
Perfil empreendedor dos discentes dos cursos de ciências agrárias da Universidade Federal do Pará no município de Altamira

Entrepreneurial profile of students of agricultural science courses at the Federal University of Pará in the municipality of Altamira

Ivoneia de Freitas dos Santos¹, Sandra Andréa Santos da Silva¹, Marcos Antônio Souza dos Santos^{2*}, Miquéias Freitas Calvi¹, João Paulo Borges de Loureiro², André dos Santos Melo¹

RESUMO

O artigo analisa as características empreendedoras dos discentes dos cursos de Engenharia Agrônômica e Engenharia Florestal da Universidade Federal do Pará, Campus de Altamira. Utilizou-se um questionário aplicado via online, baseado na escala do Potencial do Perfil Empreendedor (PPE). Participaram 120 respondentes, correspondendo a 31,33% do total de discentes matriculados, 63% do curso de Engenharia Agrônômica e 37% do curso de Engenharia Florestal, sendo 53% do sexo feminino e 47% do sexo masculino. Os resultados indicam que os discentes possuem características médias para as dimensões risco profissional, inovação, relacionamento, dedicação e estratégia e para as dimensões pensamento analítico e desafio apresentaram características baixas. Em termos gerais os discentes apresentaram um nível médio quanto ao perfil empreendedor. O ensino do empreendedorismo incentiva e fortalece a formação dos profissionais que pretendem ingressar no mercado de trabalho como empreendedores e gestores dos seus próprios negócios. Assim, sugere-se que estes cursos aprimorem suas estruturas curriculares, incorporando mais componentes voltados ao empreendedorismo, economia e gestão de negócios, visando potencializar o perfil empreendedor desses futuros profissionais.

Palavras-chave: Agronegócios; Educação empreendedora; Empreendedorismo universitário; Amazônia.

ABSTRACT

The article analyzes the entrepreneurial characteristics of the students of the Agronomic Engineering and Forestry Engineering courses at the Federal University of Pará, Campus de Altamira. An online questionnaire was used, based on the Entrepreneurial Profile Potential (PPE) scale. A total of 120 respondents participated, corresponding to 31.33% of the total number of students enrolled, 63% of the Agronomic Engineering course and 37% of the Forestry Engineering course, being 53% female and 47% male. The results indicate that the students have medium characteristics for the dimensions professional risk, innovation, relationship, dedication and strategy and for the dimensions analytical thinking and challenge they presented low characteristics. In general terms, the students presented an average level regarding the entrepreneurial profile. The teaching of entrepreneurship encourages and strengthens the training of professionals who intend to enter the job market as entrepreneurs and managers of their own businesses. Thus, it is suggested that these courses improve their curricular structures, incorporating more components focused on entrepreneurship, economics and business management, aiming to enhance the entrepreneurial potential of these future professionals.

Keywords: Agribusiness; Entrepreneurial education; University entrepreneurship; Amazon.

¹ Universidade Federal do Pará (UFPA)

² Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)

*E-mail: marcos.marituba@gmail.com

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo pode ser compreendido como a arte de fazer acontecer com criatividade e motivação. Consiste no prazer de realizar com sinergismo e inovação qualquer projeto pessoal ou organizacional, em desafio permanente às oportunidades e riscos (BAGGIO e BAGGIO, 2014).

Nos últimos anos o estudo sobre empreendedorismo vem se destacando, e isso se deve a importância fundamental que o tema tem no desenvolvimento econômico, geração de empregos e renda. Sendo um tema com variedades de conceitos que ainda estão sendo desenvolvidos com possibilidade de estudo multidisciplinar (LANDSTROM et al., 2012).

O maior estudo contínuo sobre a dinâmica empreendedora em todo o mundo é aplicado pelo projeto Global Entrepreneurship Monitoring (GEM), que é referência mundial no conhecimento e experiência em empreendedorismo orientado por dados em todo mundo e teve início em 1999, com participação de 10 países, e nesses 20 anos mais de 80 países participaram do programa. Em 2000 o Brasil começou a participar das edições do projeto e o resultado do relatório para 2019/2020, destacou que a taxa de empreendedorismo total no Brasil foi de 38,7% e estima-se que haja 53,5 milhões de brasileiros entre 18 a 64 anos à frente de alguma atividade empreendedora (GEM, 2019).

O empreendedorismo vem sendo abordado não somente no meio acadêmico, mas na sociedade como um todo, desempenhando papel de grande importância para o desenvolvimento econômico do país. Tão importante quanto empreender é o papel das Instituições de Ensino Superior (IES) na construção de uma cultura empreendedora para a comunidade acadêmica. De acordo com Marques e Moreira (2011), a vertente dos estudos sobre empreendedorismo vem como orientações programáticas incluídas no ensino superior e configura novos desafios às universidades, visando desenvolver o espírito empreendedor e potencializar uma cultura empreendedora e de inovação. No entanto, o estímulo do espírito empreendedor nos estudantes universitários não deve se limitar à incorporação de disciplinas de empreendedorismo nas estruturas curriculares, mas ser uma estratégia institucional de incentivo ao empreendedorismo (ROCHA et al., 2020).

A Universidade tem papel importante na formação de empreendedores que buscam encontrar e descobrir seu perfil empreendedor dentro do curso que escolheu para sua formação. E, dentro desse contexto, um espaço de planejamento e fortalecimento das empresas e de empreendedores que querem começar o seu negócio estão as incubadoras.

Ocampo et al. (2019) afirmam que as incubadoras proporcionam um ambiente favorável para o desenvolvimento e fortalecimento das Empresas de Base Tecnológica (EBTS) iniciantes, pois oferecem, além do espaço físico, o apoio administrativo que as auxiliam no processo de amadurecimento desses empreendimentos tecnológicos.

Diante disso, as universidades contribuem para o desenvolvimento social, econômico e tecnológico, formando alunos e professores com missão que vai além dos muros das instituições, capazes de formar pessoas com competência para gerar novos produtos e serviços. Os acadêmicos têm grande capacidade de criar ações que possam beneficiar primeiramente o indivíduo e, posteriormente, a sociedade de forma sustentável (CHAI, 2019; GARCIA et al. 2012).

Os cursos de ciências agrárias ampliam essa visão de negócio voltada ao empreendedorismo, seja no campo ou cidade, mostrando ramos de negócios nas diversas áreas do curso. Diante disso, a Universidade Federal do Pará (UFPA) oferece os cursos na área das ciências agrárias (Engenharia Agrônoma e Engenharia Florestal), e no intuito de fomentar o ecossistema de Empreendedorismo e de Inovação na região do Xingu, a UFPA coordena o projeto de implantação da primeira incubadora da Transamazônica. Instalada no Campus da UFPA, em Altamira, de acordo com o portal da UFPA/ASCOM (2020), a Incubadora visa desenvolver ações voltadas à criação, e consolidação de empreendimentos voltados à produção de bens e serviços inovadores, abrindo para a região novas perspectivas de desenvolvimento e de atração de investimentos.

Este trabalho justifica-se pela importância de identificar o perfil empreendedor dos discentes dos cursos de ciências agrárias da Universidade Federal do Pará, Campus de Altamira, verificando se existe ou não a presença do comportamento empreendedor e quais são essas características. Nessa perspectiva, a pesquisa contribuirá positivamente com informações para aperfeiçoamento das estruturas e componentes curriculares desses cursos, potencializando o perfil e fortalecendo a cultura empreendedora nos futuros profissionais.

METODOLOGIA

A pesquisa sobre o perfil empreendedor foi aplicada aos discentes dos cursos de Engenharia Agrônoma e Engenharia Florestal da Universidade Federal do Pará, Campus de Altamira, nos meses de abril e maio de 2021. A quantidade de alunos ativos

nestes cursos totalizava 383 alunos, sendo 198 e 185 discentes, respectivamente. O instrumento de coleta de dados foi um questionário online aplicado individualmente aos discentes ativos de cada faculdade, em uma amostra de 120 estudantes.

Questionário utilizado na pesquisa

O questionário teve como base de referência a escala do Potencial do Perfil Empreendedor (PPE), desenvolvida por Veit et al. (2007) e Veit e Gonçalves (2009), adaptada com perguntas voltadas aos cursos de Engenharia Agrônômica e Engenharia Florestal. O questionário foi estruturado em dimensões, e teve um termo de consentimento livre e esclarecido nos moldes exigidos pelos comitês de ética em pesquisa.

As questões relativas ao perfil empreendedor foram estruturadas com opção de resposta com 5 alternativas em escala *Likert*: Discordo Totalmente (DT), Discordo (D), Neutro (N), Concordo (C), Concordo Totalmente (CT). Também foram formuladas perguntas sobre qual área o futuro profissional teria interesse em atuar, se participou de cursos na área de empreendedorismo em outras instituições e qual o nível de satisfação com a instituição referente a seu curso de graduação. A estrutura sintética do questionário é apresentada na Tabela 1.

Tabela 1. Perguntas do questionário agrupadas em dimensões.

Dimensões	Perguntas	Nº de perguntas
Sobre o entrevistado	1-13	13
Riscos profissionais	14-24	11
Pensamento analítico	25-29	5
Inovação	30-36	7
Relacionamento	37-41	5
Desafio	42-48	7
Dedicação	49-55	7
Competências estratégicas	56-63	8
Seus planos como empreendedor	64-66	3

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Análise dos dados

Os dados foram tabulados em uma planilha para organização e visualização dos resultados. Utilizou-se análise descritiva, seguindo o modelo proposto por Lima (2018), onde observa-se os resultados classificando-os em grau de intensidade em uma escala de

zero a 100%. Dessa forma quanto maior for a porcentagem para a soma das opiniões Concordo Totalmente (CT) e Concordo (C) significa que há maior grau de intensidade da característica empreendedora (Tabela 2).

Tabela 2. Grau de intensidade da característica empreendedora.

Grau de intensidade	Soma CT + C Percentual (\cong)
Característica inexistente	0 a 50%
Baixa	50,1% a 62,50%
Média	62,5% a 75%
Alta	75,1% a 87,5%
Muito alta	87,6% a 100%

Fonte: Dados pesquisa (2021), adaptada de Lima (2018).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização dos alunos entrevistados

Do total de 383 discentes ativos dos cursos de Engenharia Agrônômica e Engenharia Florestal, 120 responderam ao questionário, correspondendo a 31,33% do total. Destes, 63% foram estudantes do curso de Engenharia Agrônômica e 37% Engenharia Florestal (Tabela 3).

Tabela 3. Características acadêmicas dos alunos entrevistados.

Características acadêmicas	Frequência	Percentual (%)
Curso		
Engenharia Agrônômica	76	63
Engenharia Florestal	44	37
Ano de ingresso		
2014	3	2
2015	8	7
2016	25	21
2017	32	27
2018	22	18
2019	22	18
2020	8	7
Outra graduação		
Sim	16	13
Não	104	87

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A frequência mais representativa foi para os discentes que ingressaram no ano de 2017, correspondendo a 27% dos participantes, seguido pelos que ingressaram em 2016, com 21%. Com relação ao período de formação, nota-se que eles estão dentro do

prazo estabelecido com exceção de 8% que ingressaram em 2014 e 2015, e que ainda se encontram matriculados em seus cursos. Os discentes que ingressaram em 2018 e 2019 tiveram participação homogênea, com 44 de frequência.

O menor percentual foi para os que ingressaram em 2020 (calouros). Isso possivelmente ocorreu devido ao período de pandemia da COVID-19 em que não estava havendo aula presencial. Em função disso os estudantes ficaram muitos dispersos e também ainda não faziam parte dos grupos de divulgação das suas referidas faculdades. 13% (16) dos entrevistados responderam que possuem outra graduação, enquanto que 104 estão na primeira graduação. Esses dados estão relacionados com a faixa etária dos participantes, em que 62% estão entre 20 e 25 anos.

Perfil socioeconômico dos discentes

Este tópico apresenta as características socioeconômicas dos discentes, resultados da quantidade de estudantes do sexo feminino e masculino que participaram da pesquisa, informações sobre a renda familiar e idade dos participantes, conforme apresentado na Tabela 4.

Tabela 4. Aspectos socioeconômicos dos entrevistados (n=120).

Características	Frequência	Percentual (%)
Sexo		
Masculino	56	47
Feminino	64	53
Faixa etária		
Menos de 20 anos	2	2
20-25 anos	75	62
26-30 anos	30	25
Mais de 30 anos	13	11
Onde estudou		
Escola pública na zona urbana	83	69
Escola pública na zona rural	24	20
Escola privada em zona urbana	13	11
Escola privada em zona rural	0	0
Renda Familiar		
Até um salário-mínimo	40	33
De um a dois salários	31	26
De dois a três salários	18	15
De três a quatro salários	8	7
De quatro a cinco salários	5	4
De cinco a seis salários	3	2
De seis a sete salários	5	4
De sete a oito salários	2	2
De oito a nove salários	2	2
De nove a dez salários	2	2
Acima de dez salários	1	1

Fonte: Dados da pesquisa (2021). Nota (*): Salário mínimo (R\$1.100,00) referente ao ano de 2021.

Com relação ao sexo, o resultado apresentou percentagem maior para o sexo feminino com 53% e 47% do sexo masculino. Este resultado se assemelha com a pesquisa de Matos (2019), em seu trabalho sobre o perfil e tendência empreendedora dos discentes da UFRA (Campus Belém), em que obteve percentagem de 52,75% para o sexo feminino e 47,25% para o sexo masculino. Este resultado está relacionado com a maior inserção da mulher no mercado de trabalho, que cada vez mais busca seu futuro profissional, capacitação e seu próprio negócio.

Loureiro et al. (2012), em seu trabalho *Trajetórias Profissionais de Mulheres Executivas: Qual o preço do sucesso?* Constataram que um dos fenômenos mais significativos no mundo contemporâneo é a diversificação da mão de obra, com a entrada maciça das mulheres no mercado de trabalho. Os autores reforçam ainda que no Brasil, as estatísticas apontam que a taxa de incorporação das mulheres ao mercado de trabalho é mais rápida que a dos homens e que as mulheres vêm ascendendo a cargos de direção nas organizações, apesar da existência reconhecida de fortes barreiras impostas pela sociedade.

De acordo com os resultados da pesquisa, o público de estudantes é jovem, predominado a faixa etária entre 20 a 25 anos, 62% dos entrevistados, seguido de 26 a 30 anos com 25% das respostas. A faixa etária com menos de 20 anos representou apenas 2% das respostas. Esses dados podem estar relacionados com a busca da independência do jovem, nessa fase o jovem está pensando no seu futuro, quer conquistar sua independência financeira e profissional. De acordo com Santos (2017) os jovens vislumbram que o ingresso na universidade é uma forma de modificar seu destino. Lam (2012) também afirma que apesar da pouca experiência no mercado de trabalho, nessa fase da vida, muitos não possuem filhos e assim se dispõem a colocar suas ideias em prática.

Para o quesito onde os discentes estudaram a maior parte do tempo, os resultados mostraram que 69% foram estudantes de escolas públicas em zonas urbanas, seguido de 20% em escola públicas de zonas rurais. O restante, 11% estudaram em escolas privadas urbanas. Com relação a renda, os resultados apontam que 33% possuem renda familiar de até um salário-mínimo, seguido de 26% de um a dois salários-mínimos e 15% de dois a três salários-mínimos.

Participação Familiar

A família tem papel importante na formação e escolha de profissão dos filhos. Segundo Almeida e Silva (2011), os pais possuem grande importância no desenvolvimento

vocacional dos adolescentes e influenciam diretamente no processo de escolha da carreira profissional. Muitas vezes os filhos seguem o mesmo ramo de profissão que os pais e, quando os pais são independentes e autônomos, os filhos desde cedo começam a ajudar a família e, conseqüentemente, quando chegam à vida adulta tendem a montar seus próprios negócios e tornam-se empreendedores.

Corroborando com esse pensamento, Teixeira et al. (2011) observaram em um estudo de caso com uma jovem que começou a empreender aos 13 anos de idade que a influência dos pais foi decisiva para a criação e desenvolvimento do negócio. Também ficou evidenciado que o incentivo da mãe no dia a dia foi um fator que contribuiu para a permanência do empreendimento.

Nesta pesquisa foram apresentadas perguntas sobre escolaridade e profissão dos pais, com intuito de obter a percepção através das respostas de como isso pode interferir na escolha profissional dos filhos e qual a ligação com o seu perfil empreendedor. Contudo, o objetivo da coleta de dados sobre atividade dos pais nesse estudo, foi observar se há pais empreendedores, e se isso pode interferir positivamente nas escolhas futuras desses jovens profissionais. As respostas estão apresentadas na Tabela 5.

Tabela 5. Profissão dos pais dos alunos entrevistados.

Atividades do pai	Frequência(%)	Atividades da mãe	Frequência (%)
Autônomo	25	Autônoma	30
Não tem pai	18	Funcionária Pública	22
Mecânico	11	Dona do lar	21
Agricultor	11	Professora	6
Construção civil	9	Desempregada	6
Professor	5	Agricultora	5
Encarregado	5	Doméstica	5
Motorista	5	Aposentada	3
Bombeiro	4	Recepcionista	2
Funcionário Público	5		
Vaqueiro	2		

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

De acordo com respostas obtidas, 25% responderam que seus pais são autônomos, tem seu próprio empreendimento, 18% das respostas foram para não tenho pai, esse dado pode estar relacionado a diversos fatores como, por exemplo, a ausência da figura paterna no núcleo familiar. De acordo com Guimarães (2010), o cenário brasileiro de mulheres com maternidade “solo” tem crescido, e isso configura um novo contorno de estrutura familiar. Oliveira (2015) complementa que a mãe “solo” está reconhecida entre os novos contornos de família. Embora esse fato não seja novo, ele é representativo da modernidade, mas não é exclusivo dela. A configuração desse tipo familiar pode derivar

de diversos contextos e por diversas razões, especialmente na atualidade. As demais respostas foram para profissões diversas como: agricultor, mecânico, funcionário público entre outros.

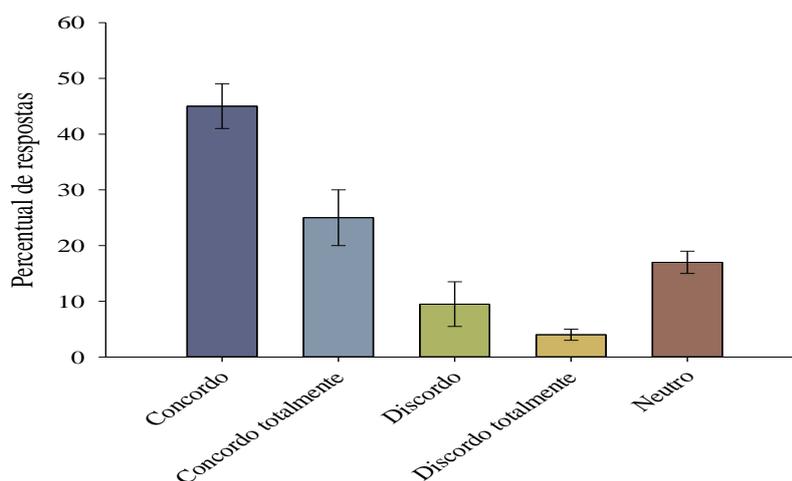
Com relação às respostas para profissão da mãe, 30% responderam que as mães são autônomas e trabalham em seu próprio negócio, esses dados foram diferentes da porcentagem dos pais que apresentaram 25% o que pode estar relacionado com a força feminina que vem crescendo no mercado de trabalho. Segundo a literatura as mulheres estão ficando cada vez mais independentes, montando seu próprio negócio, sendo inseridas no mercado de trabalho. Costa Montalvão et al. (2020), corroboram com este pensamento, em seu trabalho destacaram que é notório que o papel da mulher empreendedora vem ganhando destaque atualmente. As demais profissões mencionadas pelos discentes foram: servidora pública, dona do lar, professora, agricultora entre outras.

Perfil empreendedor dos entrevistados

Dimensão risco profissional

Os discentes apresentaram nível médio em assumir riscos em suas vidas, com 45% das respostas para concordo e 25% concordo totalmente. Esses resultados mostram que os discentes apresentam características média nessa dimensão (Figura 1).

Figura 1: Dimensão risco profissional



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

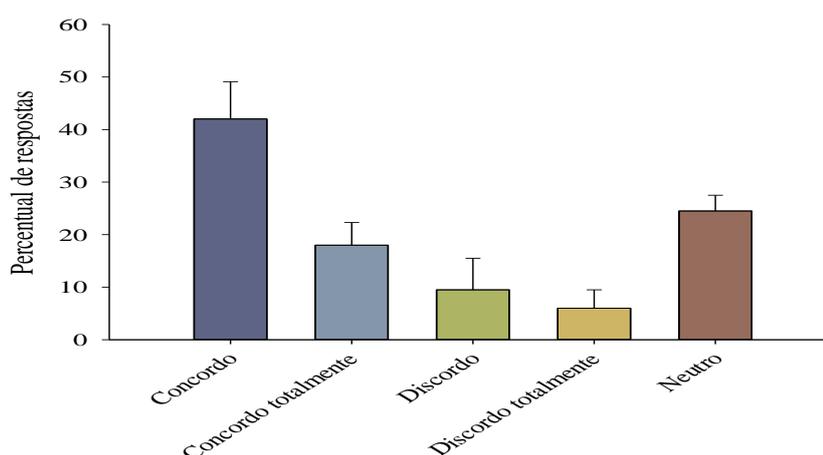
De acordo com Farah et al. (2020) assumir riscos é ter coragem de enfrentar os desafios, de tentar novos empreendimentos, de buscar os melhores caminhos. Matos (2019) obteve resultado inferior na dimensão riscos calculados, constando média geral

de 3,24 pontos, em sua pesquisa sobre perfil e tendências empreendedoras dos estudantes de ciências agrárias da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA). Para o autor o empreendedor deve ser confiante ao avaliar os riscos diretamente proporcionais à recompensa, assim quando o escore apresenta-se baixo, significa que há uma fraca presença dessas qualidades.

Dimensão pensamento analítico

Uma pessoa com este tipo de pensamento é um bom planejador de suas ações. De acordo com Massuda Júnior e Matos (2020), o pensamento analítico demonstra a afinidade do indivíduo com o processo de planejamento formal. Diante disso os resultados obtidos foram: discordo totalmente (7%), discordo (9%), neutro (24%), concordo (42%), e concordo totalmente (18%) (Figura 2).

Figura 2: Dimensão pensamento analítico



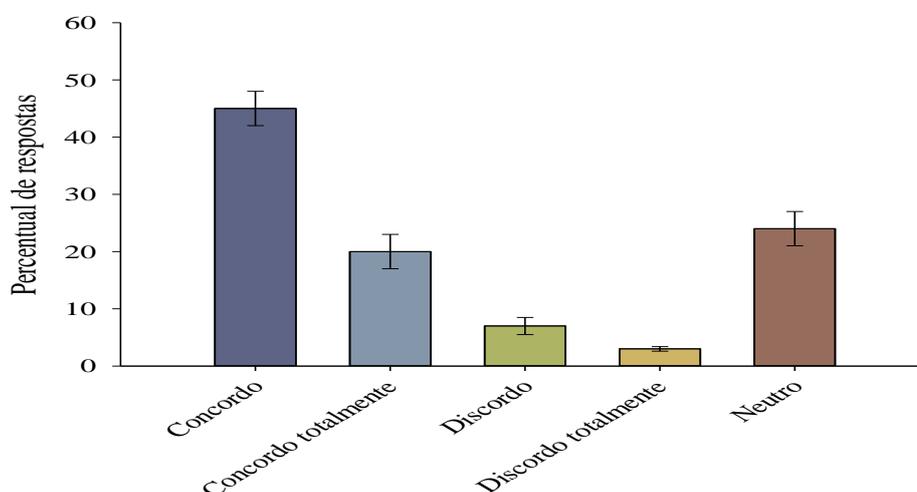
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os resultados apresentados mostram que os discentes possuem característica baixa nessa dimensão, apresentando 18% das respostas para concordo totalmente e 42% para concordo, o que indica que a maioria não tem total certeza da resposta se possui pensamento analítico e constatou-se que 24% permaneceram neutros. Corroborando com esse trabalho Matos (2019) em uma pesquisa do perfil empreendedor com estudantes de zootecnia constatou um valor baixo para essa dimensão, com média de 2,88, o que indica que esta característica deve ser impulsionada no cotidiano acadêmico, pois ter pensamento analítico é essencial para a vida profissional. O mesmo autor afirma que este pensamento é de impulso e determinação, sendo comportamentos que exibem responsabilidade pessoal, proatividade e certa definição das suas ações para atingir metas e objetivos.

Dimensão inovação

No campo empreendedor, para ganhar mercado e destaque do produto ou serviço prestado é necessário ser inovador e que se ofereça algo a mais do que existe no mercado. Desse modo, a inovação está interligada a estratégia. De acordo com Etzkowitz e Zhou (2017), a inovação não está limitada ao desenvolvimento de novos produtos por empresas, mas inclui a criação de arranjos organizacionais que melhorem o processo inovador, na criatividade e até mesmo no aprimoramento de produtos. As médias para dimensão inovação são: discordo totalmente (3%), discordo (7%), neutro (24%), concordo (45%) e concordo totalmente (20%) (Figura 3).

Figura 3: Dimensão inovação



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

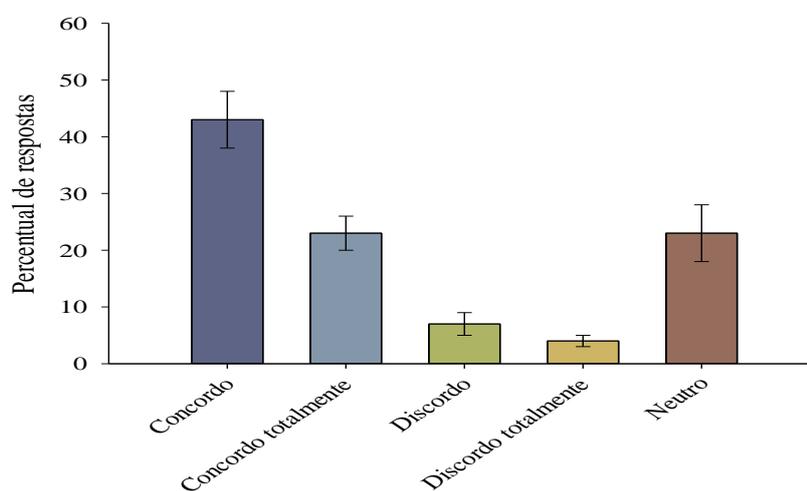
A pesquisa mostrou que os discentes possuem nível médio para essa característica, com 45% das respostas para concordo e 20% para concordo totalmente. Esses resultados foram superiores aos de Bilac et al. (2016) em pesquisa sobre o perfil empreendedor dos discentes de ciências contábeis. Para os autores esta pontuação demonstrou que os alunos não possuíam todas as características desse perfil podendo apresentar dificuldades para se adaptarem à mudanças. La Falce e Muylder (2013) afirmam que o mercado atual, em diversos segmentos, possui variados competidores e cenários de concorrência acirradas. Com isso, as empresas devem estar sempre preparadas para melhor atender seus clientes, em busca de sua continuidade e sobrevivência. Portanto, a inovação é um fator crucial para qualquer que seja o serviço. Diante disso, ressalta-se a necessidade da implantação desse tema nos núcleos de ensino para impulsionar os

discentes a desenvolver sua criatividade, aflorar novas ideias e criar projetos inovadores que possam ser implantados na sociedade.

Dimensão relacionamento

Estabelecer e ter um bom relacionamento no trabalho, em casa, na escola ou em ambientes que necessitam relacionar-se com outras pessoas é uma atitude fundamental para um empreendedor. De acordo com Fillion (1999), as competências de relacionamento geram oportunidades de negócio, com o *Networking* formado, que permite a captação e utilização dos recursos relacionados com a rede pessoal do empreendedor. Nessa dimensão as médias apresentadas foram: discordo totalmente (4%), discordo (7%), neutro (23%), concordo (43%), concordo totalmente (22%) (Figura 4).

Figura 4: Dimensão relacionamento



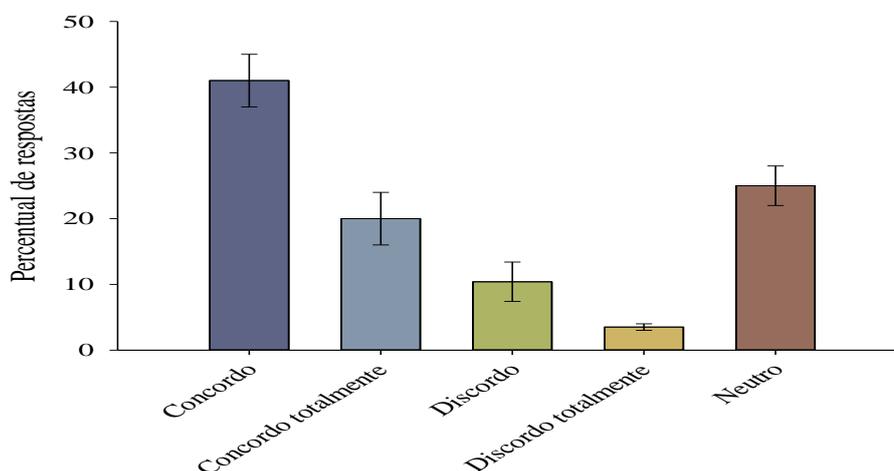
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os discentes possuem média aptidão para se relacionar, quando perguntados sobre a facilidade de se relacionar 43% responderam concordo, 22% concordo totalmente e 23% permaneceram neutros. Para Paiva Jr e Fernandes (2012) as competências relacionais na forma de articulação de habilidades sociais são fontes de identificação de oportunidades e geração de negócios por meio da captação e utilização dos recursos inerentes à rede pessoal do empreendedor. Os mesmos autores constataram resultado inferior a esse com percentual de 21% em seu trabalho “A contribuição da competência relacional do empreendedor para aperfeiçoar a qualidade de relacionamento entre empresas de base tecnológica”. Essa menor aptidão a se relacionar se dá, talvez, em decorrência da importância do fator tempo para se avaliar a qualidade relacional.

Dimensão desafio

Essa dimensão está ligada aos contratempos e dificuldades encontradas para manter um empreendimento, no entanto dentro da gestão de um negócio, vários desafios são encontrados, seja as cargas tributárias, burocracias, competitividade, falta de capital, conseguir se destacar e ganhar espaço no mercado, competindo com ofertas de serviço, valores, qualidades entre outros. Rocha et al. (2011) discutem que esses desafios começam na falta de ensino sobre o tema e de ações práticas lançadas nas instituições que influenciam os discentes a pensar e vencer desafios cotidianos. Quando perguntados sobre enfrentar desafios as médias apresentadas foram: discordo totalmente (3%), discordo (10%), neutro (25%), concordo (41%) e concordo totalmente (20%) (Figura 5).

Figura 5: Dimensão desafio



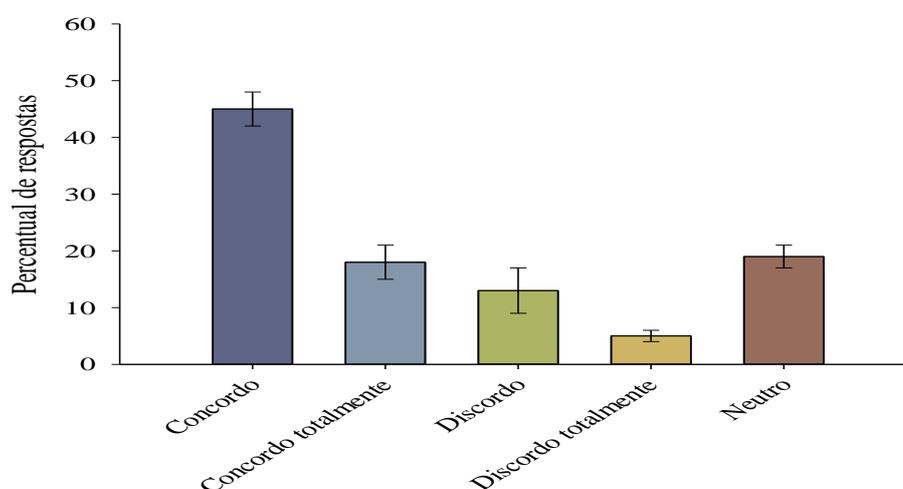
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os discentes apresentaram características baixa para esta dimensão, conforme observado no gráfico acima 25% permaneceram neutros, o que pode entender-se que não possuem conhecimento ou segurança do assunto, 41% concordaram em enfrentar desafios em suas vidas e apenas 20% concordam totalmente, e 10% discordam. Esses resultados podem estar relacionados com o baixo incentivo a se tornar um empreendedor. Araújo e Davel (2018) corroboram com esse pensamento, e citam a necessidade, de as instituições de ensinos lançarem, em seus currículos, propostas pedagógicas baseadas em ações práticas, que sejam inseridas como um aprendizado transformador na vida do futuro profissional.

Dimensão dedicação

A dedicação gera no empreendedor a satisfação em realizar as atribuições compatíveis com suas preferências e afinidades. De acordo com Borba et al. (2018), a persistência se caracteriza em agir repetidamente para se obter o resultado esperado, com dedicação e estratégias, buscando alternativas assertivas para o empreendimento. Nessa dimensão os resultados obtidos com a pesquisa foram: discordo totalmente (5%), discordo (13%), neutro (19%), concordo (45%) e concordo totalmente (18%) (Figura 6).

Figura 6: Dimensão dedicação



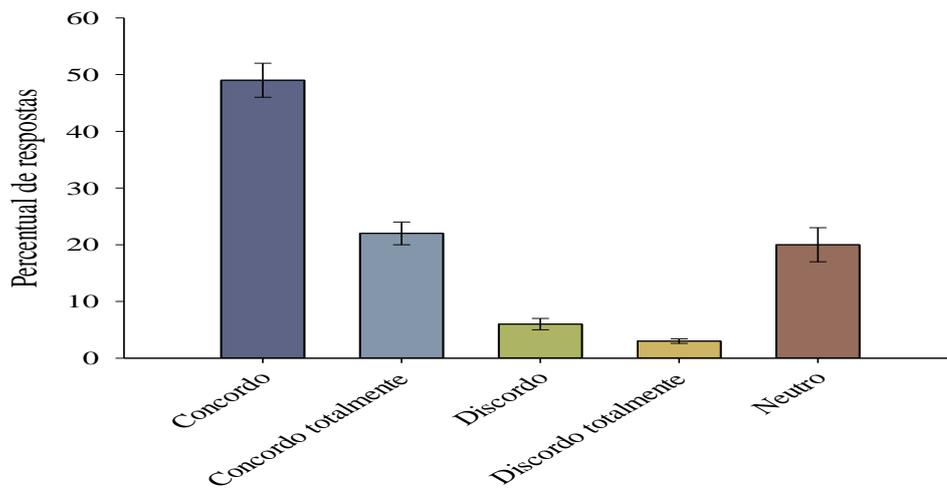
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os discentes entrevistados apresentaram características médias com relação a dedicação, onde as respostas concentraram-se em 45% para concordo, mostrando que possuem essa característica, mas que precisa ser lapidada. Corroborando com esses resultados Souza et al. (2018), encontraram valores médios em sua pesquisa sobre o potencial empreendedor dos discentes de ciências agrárias em Mato Grosso.

Dimensão competência estratégica

Essa dimensão está diretamente ligada à inovação, em que o empreendedor usa da estratégia de apresentar algo diferenciado daquilo que já existe no mercado ou outro tipo de serviço. De acordo com Vicenzi e Bulgacov (2013), o conteúdo estratégico é de grande relevância para o empreendedor no que tange às suas definições quanto à escolha dos produtos, serviços e mercados em que pretende atuar. As médias obtidas para essa dimensão foram: discordo totalmente (3%), discordo (6%), neutro (20%), concordo (49%) e concordo totalmente (22%) (Figura 7).

Figura 7: Dimensão competência estratégica



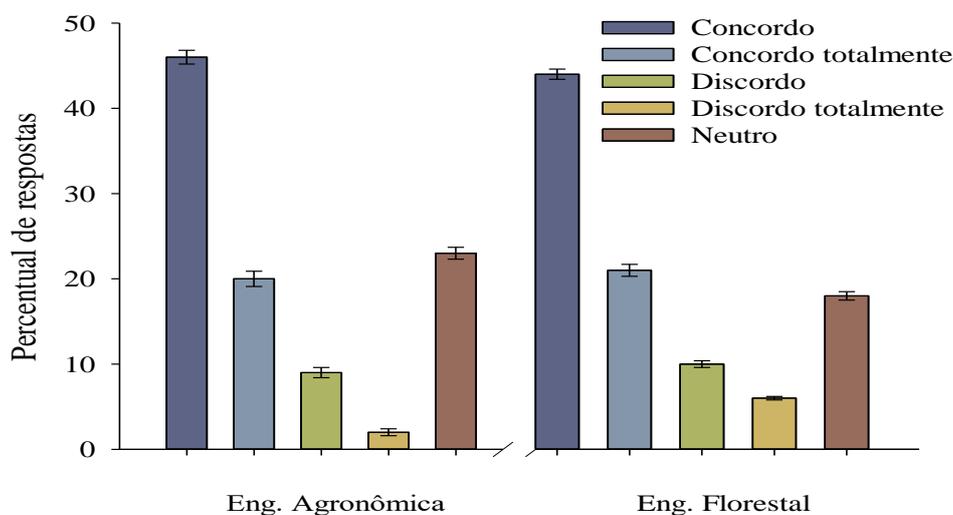
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Com relação a dimensão estratégia os discentes apresentaram característica média com 49% das respostas para concordo e apenas 3% discordaram totalmente, 22% concordaram totalmente. Esse resultado pode estar relacionado ao fato de os discentes já estarem acostumados em vivenciar isso no cotidiano acadêmico, onde são constantemente cobrados a elaborar o melhor trabalho, a melhor apresentação de seminário entre outros. Vicenzi e Bulgacov (2013), em uma pesquisa com empreendedores com relação a estratégias utilizadas para competir no mercado, verificaram que 19,9% dos empreendedores procuraram criar um diferencial competitivo, melhorando o investimento no atendimento e marketing. Observaram ainda que aqueles que estavam em seu primeiro empreendimento foram os que mais investiram em estratégias.

Perfil empreendedor: engenharia agrônoma e engenharia florestal

Nesta seção analisa-se as médias comparativas do perfil empreendedor entre os discentes dos dois cursos. Os resultados apresentados para o curso de Engenharia Agrônoma foram: discordo totalmente (2%), discordo (9%), neutro (23%), concordo (46%) e concordo totalmente (20%) e o curso de Engenharia Florestal apresentou os seguintes resultados: discordo totalmente (6%), discordo (10%), neutro (18%), concordo (44%) e concordo totalmente (21%) (Figura 8).

Figura 8: Perfil empreendedor dos discentes de ciências agrárias.



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Com os resultados obtidos observa-se que ambos os cursos apresentaram características empreendedoras e a concentração dos maiores percentuais encontraram-se em torno de “concordo” e “concordo totalmente”, aproximando-se para “neutro”, mostrando que os discentes indicam tendências empreendedoras com características médias para ambos os cursos. Essas médias encontradas entre os discentes indicam que há um conhecimento e pensamento a respeito do tema, e esse fator é positivo aos acadêmicos, pois a maioria dos respondentes dessa pesquisa encontram-se no último período dos cursos.

A diferença entre neutro e concordo totalmente foi de 3%, isso mostra que há necessidade de melhorar a formação em empreendedorismo no meio acadêmico para incentivar essas características que já existem no meio deles e despertar aqueles que ainda não tem conhecimento sobre o assunto. Essas características dos acadêmicos concluintes são importantes, pois pessoas com perfil empreendedor, modo geral, desfrutam de boas oportunidades no mercado de trabalho. De acordo com Feliciano et al. (2018), o empreendedor consegue perceber uma oportunidade onde a maioria das pessoas não a percebe, desta forma ele consegue inovar utilizando os recursos disponíveis de maneira criativa, desenvolvendo novas formas e sistemas, bem como novos produtos e tecnologias.

Em geral, as dimensões que apresentaram as melhores médias foram risco profissional e estratégia, e os percentuais mais baixos encontraram-se nas dimensões pensamento analítico e desafio, no entanto, os discentes dos dois cursos apresentaram

características empreendedoras. A presença marcante dessas características pode ser pela influência da miscigenação de diferentes regiões que fazem parte dos discentes entrevistados. Julien e Vaghely (2010) explicam que as características regionais influenciam nas atividades empreendedoras e que estas podem variar conforme o perfil do indivíduo à frente do negócio.

Contudo, ser empreendedor é possuir atitudes, ser perseverante, voltar-se às atividades em que assume riscos e tem capacidade de inovar, o comportamento empreendedor varia segundo a forma que o empreendedor percebe o ambiente. Este indivíduo manifesta uma série de características que o identifica, distinguindo-o de acordo com o conjunto de habilidades que mais se aproxima da sua forma de ser (DOLABELA, 2008; JULIEN, 2010; LORENTZ, 2015). Dessa forma um profissional com características empreendedoras conecta-se a leques de oportunidades fora da universidade.

Escolha da área de atuação profissional dos entrevistados

A escolha da área de atuação de um profissional é de grande importância para seu desempenho empreendedor, pois todo e qualquer cargo a ser exercido necessita de conhecimento de mercado, vocação, e ser um inovador na área que escolher atuar. De acordo com Dias e Soares (2012), a escolha da área profissional influencia diretamente no sucesso, pois o graduando está no processo de transição, sobre o que estudou na universidade e o que irá exercer como profissional.

A Tabela 6, destaca que 23% pretendem se tornar servidores públicos, essa escolha corresponde a maioria das respostas, o que pode estar relacionada à busca de estabilidade profissional. Segundo Ribeiro e Mancebo, (2013), o trabalho no setor público é o sonho de estabilidade e cobiça dos melhores profissionais do país. Um significativo número de profissionais está empenhado em vencer a disputa da corrida por um emprego seguro no serviço público, com isso a esperança de ocupar esse cargo alimenta uma cadeia milionária de negócios, com compras de livros e apostilas direcionadas para a preparação de concursos.

Outros segmentos escolhidos pelos discentes são agricultura e pecuária na própria propriedade, totalizando 29% das respostas para essas duas atuações. Esses resultados podem estar relacionados com os discentes que são filhos de agricultores e cursam Engenharia Agrônômica ou Engenharia Florestal com esse intuito de atuar na propriedade ou suceder o segmento familiar.

Os demais resultados estão divididos em consultorias em elaboração de projetos para financiamento, geoprocessamento e consultorias na área de inventário florestal, totalizando 24% das respostas. Essas áreas de atuação estão em crescimento na região, pois com o avanço na agricultura os projetos e financiamento tem sido muito demandados, assim como serviços de geoprocessamento que fazem parte do checklist de documentos para dar entrada nos financiamentos como, por exemplo, Cadastro Ambiental Rural (CAR).

Tabela 6. Escolha da área de atuação dos entrevistados.

Área que pretende atuar	Frequência	Percentual (%)
Política e Legislação Florestal e Ambiental – licenciamento de projetos	7	6
Consultorias na área de elaboração de projetos para financiamento	9	8
Agroindústria	3	3
Servidor público (concurado)	28	23
Pecuária (Própria propriedade)	20	17
Processamento industrial da madeira e seus derivados	2	2
Tecnologia de aproveitamento/produção de produtos não madeireiros	1	1
Geoprocessamento	10	8
Agricultura (Própria propriedade)	14	12
Administração rural	2	2
Pesquisador/professor(a)	6	5
Nutrição animal	2	2
Agroturismo	2	2
Piscicultura	2	2
Gerenciamento de programas ("software") ligados às áreas florestais e ambientais	3	3
Consultorias na área de inventário florestal	9	8

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Para Moreira (2017) e Holanda (2010), o crédito é um instrumento fundamental para o processo de desenvolvimento rural em uma região, sobretudo entre os agricultores familiares mais pobres, ele pode contribuir para a geração de trabalho, renda, conhecimento e redução da pobreza. As empresas de assistência técnica e assessorias que atuam no ramo de prestação de consultoria, elaboração de projetos são de suma importância no meio rural e configuram oportunidades para os jovens profissionais de ciências agrárias.

Constatou-se que 6% dos discentes pretendem seguir o ramo de Política e Legislação Florestal e Ambiental – licenciamento de projetos; 5% querem ser pesquisador/professor. As áreas que ficaram abaixo de 5% foram, agroindústria (3%), Processamento industrial da madeira e seus derivado (2%), Tecnologia de aproveitamento/produção de produtos não madeireiros (1%), Administração rural (2%),

Nutrição animal (2%), Agroturismo (2%) e Gerenciamento de programas ("software") ligados às áreas florestais e ambientais (3%). Esses percentuais mais baixos podem estar ligados à falta de áreas de atuação nesses mercados que são escassos na região, pois são áreas que requerem tecnologias mais avançadas de grandes empresas que ainda estão em desenvolvimento na região em estudo.

Percebe-se que os discentes de ciências agrárias que participaram dessa pesquisa possuem afinidades a áreas específicas, sendo esse um dos primeiros passos de um profissional ao sair da universidade, que é ter foco, objetivo, identificar seus potenciais, reconhecendo aquilo que gosta de fazer, pois ter vocação e motivação pelo que faz são características de sucesso de um empreendedor. Diante disso ressalta-se a importância das instituições de ensino superior na formação profissional de cada indivíduo. Para Shwab (2016) e Cordeiro e Pozzo (2015) as instituições acadêmicas são locais de surgimento de ideias, sendo atores importantes na geração de conhecimento, aprendizagem e inovação. A Tabela 7, apresenta o nível de satisfação dos discentes com relação ao seu curso de graduação.

Tabela 7. Nível de satisfação dos entrevistados com o curso de graduação.

Nota	Frequência	Percentual (%)
1	0	0
2	2	2
3	20	17
4	60	50
5	38	32

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Quando perguntados sobre o nível de satisfação em relação aos cursos, 82% (somatório das opções 4 e 5, Tabela 7) estão satisfeitos, configurando níveis de satisfação ótimo e excelente. Apenas 17% responderam que estão regularmente satisfeitos, esses resultados podem estar associados a falta de vocação do discente em relação ao curso, ou algumas limitações encontradas no meio universitário. O nível de insatisfação com os cursos foi insignificante com 2% do total, revelando que no geral, a maioria encontra-se satisfeita o que configura um ponto positivo para a instituição, pois evidencia que está cumprindo seu papel como formadora de futuros profissionais empreendedores.

CONCLUSÃO

Os discentes apresentam características empreendedoras médias, evidenciando algumas dessas como a capacidade de assumir riscos e competências estratégicas que exibiram os melhores resultados. Vale ressaltar, que em todas as dimensões empreendedoras analisadas os resultados foram acima 50% quando somado concordo totalmente e concordo, podendo afirmar que os discentes dos cursos de Engenharia Agrônômica e Engenharia Florestal apresentam potencial e perfil empreendedor, fazendo-se necessária ações para o despertar do senso de empreendedor.

As áreas identificadas com maiores probabilidades para novos empreendimentos dirigido por estes novos profissionais são: desenvolver a agricultura e pecuária dentro da própria propriedade, seguido de consultorias na área de elaboração de projetos para financiamento e geoprocessamento.

Na percepção da presença de comportamento empreendedor e vontade de gerenciar seu próprio negócio é importante que a UFPA busque formas de potencializar essas características. Isso pode ser viabilizado nos métodos de ensino, na extensão e na prática, incentivando os discentes a inovar, elaborarem projetos e realizar visitas em empresas que prestam assistência técnica. Portanto é necessário que a Instituição promova práticas para o despertar do empreendedorismo, como disciplinas que envolvam a temática e ferramentas participativas, abordando ações já existentes nos ambientes de inovação, dentre eles: (i) café com ciência, (ii) encontros com jovens empreendedores, (iii) pitch: sua idéia em um minuto, (iv) hackathons, entre outros. Também seria importante considerar estes resultados nas atualizações do projetos pedagógicos dos cursos de ciências agrárias da UFPA, em Altamira.

Os resultados desta pesquisa mostraram-se importantes, pois os discentes possuem características empreendedoras que combinadas ao potencial *in loco* de uma incubadora de empreendimentos, pode configurar um ambiente estimulante de imersão empreendedora desses alunos durante a graduação.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. H.; MELO-SILVA, L. L. Influência dos pais no processo de escolha profissional dos filhos: uma revisão da literatura. **Psico-USf**, v. 16, p. 75-85, 2011. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712011000100009>
- ARAUJO, G. F.; DAVEL, E. P. B. Educação empreendedora: avanços e desafios. **Cadernos de Gestão e Empreendedorismo**, v. 6, n. 3, p. 47-68, 2018. <https://doi.org/10.32888/cge.v6i3.12767>.

ASCOM/CTIC - UFPA. **Incubadora do Xingu formaliza os primeiros contratos de incubação de empreendimentos.** 10 de agosto de 2020, Disponível em: <<https://portal.ufpa.br/index.php>> Acesso em 22 de maio de 2021.

BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: Conceitos e Definições. **Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, v.1, n1.p25-38, 2014. DOI: <https://doi.org/10.18256/2359-3539/reit-imed.v1n1p25-38>

BILAC, D. B. N.; DUTRA, A. S.; MIRANDA, J. F. B.; COUTINHO, M. A. Perfil empreendedor dos formandos do curso de ciências contábeis na Faculdade ITOP. **Humanidades & Inovação**, v. 3, n. 1, 2016. <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/130>

BORBA, J. F.; MARINHO, S. V.; ALBERTON, A. Perfil Empreendedor: o caso da Mula sem cabeça. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 7, n. 1, p. 226-242, 2018. Doi: 10.14211/regepe.v7i1.448.

CAIRD, S. Testing enterprising tendency in occupational groups. **British Journal of management**, v. 2, n. 4, p. 177-186, 1991. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8551.1991.tb00025.x>.

CHAI, C. **Universidades empreendedoras e ambientes de inovação: uma proposta de sustentabilidade econômica para o ensino superior.** 2019. 281 f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2019. Disponível em: Acesso em: 22 maio 2021.

CORDEIRO, M. M.; POZZO, D.N. O processo de inovação na educação: um estudo em uma organização educacional. **Gestão e desenvolvimento**. Novo Hamburgo, anoXII, v. 12, n 2, p. 130 – 149, ago. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoedesenvolvimento/article/view/343>>. Acesso em 17 de abril de 2022.

DIAS, M. S. d. L.; SOARES, D. H. P. A escolha profissional do direcionamento da carreira dos universitários. **Psicologia: Ciência e Profissão**. v. 32, n 2, p. 272-283, 2012. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932012000200002>

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

ETZKOWITZ, H.; ZHOU, C. Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo. **Estudos avançados**, v. 31, p. 23-48, 2017. <https://doi.org/10.1590/s0103-40142017.3190003>

FARAH, O. E.; CAVALCANTI, M.; MARCONDES, L. P. **Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas**. Cengage Learning, 2020.

FELICIANO, F. K.; FELICIANO, A. M.; PANISSOM, C.; LAPOLI, É. M. FATORES SOCIOECONÔMICOS DO PERFIL DO EMPREENDEDOR BRASILEIRO. In: **Anais do Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação–ciki**. v.1, n.1.2018.

FILLION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, São Paulo v.34, n.2, p.05- 28, abril/junho, 1999.

GARCIA, R.; VENEZIANO, A.; SUELENE, M.; ANDREA, O. S.; RUBEN, A. Empreendedorismo acadêmico no Brasil: uma avaliação da propensão à criação de empresas por estudantes universitários. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v.1, n.3, p. 36-63, 2012. DOI: <https://doi.org/10.14211/regepe.v1i3.39>.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM). **Empreendedorismo no Brasil: Relatório Executivo 2019**. Disponível em: < <http://empreendedorismo-no-brasil-gem-2019.pdf> >. Acesso em 20 maio. 2021.

GUIMARÃES, M. G. V. **Vida familiar e profissional: desafios e perspectivas**. Manaus: EDUA, Universidade Federal do Amazonas, 2010.

HOLANDA, G. A. **Instituições, agricultura familiar e crédito rural**. Avaliação de resultados do Pronaf B nos territórios rurais do Rio Grande do Norte. 2010. 102p. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

JULIEN, P. A. **Empreendedorismo regional e a economia do conhecimento**. Tradução: Márcia Ferreira Salvador. São Paulo: Saraiva, 2010.

JULIEN, P.A.; VAGHELY, I. **Opportunités: idée, marché et temps**. In: CONGRES INTERNATIONAL DE L'ICSB, 2008, Halifax, Canadá. JULIEN, P.A.

Empreendedorismo regional e a economia do conhecimento. Pierre-André Julien; tradução Márcia Ferreira Salvador. – São Paulo: Saraiva, 2010.

LA FALCE, J. L.; MUYLDER, C. F. Inovação, qualidade em serviços e empreendedorismo: análise de uma empresa franqueada do setor de varejo no ramoda moda. **Gestão & Planejamento-G&P**, v. 14, n. 3, 2013.

LAM, C. **9 empreendedores com menos de 30 anos**. 2012. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/pme/noticias/9empreendedores-com-menos-de-30-anos> Acessado em: 20 julho. 2021.

LANDSTRÖM, H.; HARIRCHI, G.; ÅSTRÖM, F. Entrepreneurship: Exploring the knowledge base. **Research policy**, v. 41, n. 7, p. 1154-1181, 2012.

LIMA, J. **Perfil Empreendedor Dos Estudantes Da Universidade Federal De Alfenas**. Dissertação. Mestrado em Administração Pública pela Universidade Federal de Alfenas – Campus Varginha Área de concentração: Administração Pública. 2018.

LORENTZ, M. H. N. **O Comportamento Empreendedor de Diretores da UFSM e sua percepção quanto à Universidade Empreendedora**. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Organizações Públicas do Programa de Pós-Graduação em Administração, 2015.

LOUREIRO, C. M. P.; COSTA, I. D. S. A.; BRITO SÁ, J. A. **Trajetórias profissionais de mulheres executivas: qual o preço do sucesso?** *Revista de Ciências da Administração*, v. 14, n. 33, p. 130-144, 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8077.2012v14n33p130>.

MARQUES, A, P; MOREIRA, A, M. **Empreendedorismo na Universidade do Minho. O potencial empreendedor dos diplomados do ensino superior numa perspectiva educativa.** II Encontro de Sociologia da Educação – “Educação, Territórios e (Des)Igualdades” Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 27 e 28 de janeiro de 2011.

MASSUDA JUNIOR, J.; MATOS, M. A. E. O ensino de empreendedorismo sob diferentes abordagens. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, n. 19, p. 6740, 2020. <https://doi.org/10.15628/rbept.2020.6740>

MATOS, V. A. S. **Perfil e Tendências Empreendedoras dos Estudantes de Ciências Agrárias na Universidade Federal Rural da Amazônia.** Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Engenharia de Pesca (CTES), da Universidade Federal Rural da Amazônia, como requisito para graduação em Engenharia de Pesca. Belém 2019. CDD 330.07.

MONTALVÃO, H. C.; SILVA, A. P. S.; MOREIRA, R. C.; FERREIRA, M. M. M. G.; MAGALHÃES, D. V.; COSTA, D. E. S. **Empreendedorismo Feminino: Estudo Sobre as Mulheres Empreendedoras do Ramo de Confeções da Cidade de Correntina - Bahia.** *Revista Valore*, v. 5, p. 114-126, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22408/reva502020860114-126>.

MOREIRA, J. F. L. **Relatório de estágio supervisionado obrigatório: etapa–empresa técnica de assessoria a projetos agropecuários e industriais LTDA.** Mossoró. Ano 2017.

OCAMPO, E. S.; IACONO, A.; LEANDRO, F. R. Gestão da inovação em empresas de base tecnológica. **Innovar: Revista de ciencias administrativas y sociales**, v. 29, n. 74, p. 71-84, 2019. <https://doi.org/10.15446/innovar.v29n74.82062>

OLIVEIRA, R. S. Mães solteiras e a ausência do pai: questão histórica e novos dilemas. **Revista Elaborar**, v. 2, n. 1, p. 79-91, 2015.

PAIVA JR, F. G.; FERNANDES, N. C. M. A contribuição da competência relacional do empreendedor para aperfeiçoar a qualidade de relacionamento entre empresas de base tecnológica. **RAI Revista de Administração e Inovação**, v. 9, n. 3, p. 53-76, 2012. DOI: 10.5773/rai.v9i3.603.

RIBEIRO, C. V. S.; MANCEBO, D. O servidor público no mundo do trabalho do século XXI. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 33, p. 192-207, 2013. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932013000100015>.

ROCHA, L. F. ; ROCHA, L. M. O. ; SANTOS, M. A. S. ; BRABO, M. F. ; REBELLO, F. K. ; MARTINS, C. M. Empreendedorismo Universitário: Avaliação do perfil do Movimento Empresa Júnior em uma Instituição Federal de Ensino Superior na Amazônia. **Research, Society and Development**, v. 9, p. 57984787, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.4787>

ROCHA, E.L.C.; BACCHI, G. A.; GUERRA, D. S.; JÚNIOR, E. M. R.; PINHEIRO, D.R. C. Ensino de empreendedorismo nos cursos presenciais de graduação em administração em Fortaleza: um estudo dos conteúdos e instrumentos pedagógicos. **Revista Administração: Ensino e pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 393–414, jul. /set. 2011. DOI: <https://doi.org/10.13058/raep.2011.v12n3.160>

SANTOS, D. B. R. Curso de branco: uma abordagem sobre o acesso e a permanência de estudantes de origem popular nos cursos de saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). **Revista Contemporânea de Educação**, vol. 12, n. 23, jan/abr de 2017. DOI: <https://doi.org/10.20500/rce.v12i23.3229>

SANTOS, F. A. Redução da escala tendência empreendedora geral (TEG-FIT) a partir do coeficiente de validade de conteúdo (CVC) e teoria da resposta ao item (TRI) (Reducing General Measure of Enterprising Tendency (TEG-FIT) Scale Using the Content Validity Index (CVI) and the Item Response Theory (IRT)). **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 17, n. 2, p. 192-207, 2018. DOI: <https://doi.org/10.21529/RECADM.2018008>.

SHWAB, K. **A Quarta Revolução Industrial**. São Paulo: Edipro, p. 32, 2016.

TEIXEIRA, R. M.; DUCCI, N. P. C.; SASSARINI, N.; MUNHÊ, V. P. C.; DUCCI, L. Z. Empreendedorismo jovem e a influência da família: a história de vida de uma empreendedora de sucesso. **REGE-Revista de Gestão**, v. 18, n. 1, p. 3-18, 2011. <https://doi.org/10.5700/rege411>.

VEIT, M. R. GONÇALVES-FILHO, C.; GONÇALVES, C. A.; MONTEIRO, P.; SOUKI, G. **Mensuração do Perfil do Potencial Empreendedor: Desenvolvimento de uma Escala no Cenário Brasileiro**. IV Encontro de estudos em Estratégia. Anais do 3Es. Recife: ANPAD, 2009.

VEIT, M. R.; GONÇALVES-FILHO, C. **Mensuração do Perfil do Potencial Empreendedor e seu Impacto no Desempenho das Pequenas Empresas**. Anais do ENANPAD 2007. Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

VICENZI, S. E.; BULGACOV, S. Fatores motivadores do empreendedorismo e as decisões estratégicas de pequenas empresas. **Revista de Ciências da Administração**, v. 15, n. 35, p. 208-221, 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8077.2013v15n35p208>.

Recebido em: 10/07/2022

Aprovado em: 12/08/2022

Publicado em: 17/08/2022